

“VAMOS CONVERSAR?” CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE APOIO AOS ESTUDANTES COM TDAH NO PRAEM

Miriam Dias Vargas¹
Ana Caroline Pinto da Rosa²
Clariane do Nascimento de Freitas³
Lara Bibiana Marasca⁴
Luana Fietz da Silva Raznievski⁵

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é o termo atual para designar um transtorno do neurodesenvolvimento, que compreende déficits na inibição comportamental, atenção sustentada, resistência à distração e regulação de hiperatividade ou inquietação, onde requer uma abrangente avaliação e intervenção multiprofissional.

O Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM), sendo um programa único e referência nos atendimentos educacionais e de saúde da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria-RS, atua na superação das dificuldades no processo de escolarização. Cumprindo com a Lei N° 14.254/21 que dispõe sobre o acompanhamento integral para estudantes com TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, compôs-se no PRAEM, um grupo de apoio com profissionais da pedagogia, psicologia, enfermagem e terapia ocupacional, atendendo de maneira grupal, crianças/estudantes com diagnóstico de TDAH.

Considerando a subjetividade grupal e de cada indivíduo, nos atendimentos são utilizadas técnicas e dinâmicas que visam melhorar a atenção, concentração, controle de impulsos e memorização, com ênfase na comunicação e no diálogo colaborativo para o alcance de um melhor resultado nas relações interpessoais, na execução das tarefas diárias e no processo de aprendizagem escolar.

1 Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, miriam.vargas@prof.santamaria.rs.gov.br;

2 Especialista pelo Curso de Psicopedagogia: abordagem clínica e institucional da Universidade Franciscana - RS, ana.rosa@prof.santamaria.rs.gov.br;

3 Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, clarianenf26@gmail.com;

4 Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria - RS, lara.marasca@prof.santamaria.rs.gov.br;

5 Especialista pelo Curso de Psicopedagogia: abordagem clínica e institucional da Universidade Castelo Branco, luana.raz@edu.santamaria.rs.gov.br;

Além de relatar experiências do grupo, objetiva-se neste trabalho apresentar como resultado, as mobilizações que surgiram a partir dos relatos de estudantes atendidos pelo grupo de apoio.

METODOLOGIA

Nos grupos de estudantes com TDAH, busca-se desenvolver uma prática de treino cognitivo (TC), baseada na identificação das funções cognitivas prejudicadas e na ampliação de habilidades relacionadas a estas funções através de diversas atividades como: jogos, brincadeiras, exercícios gráficos, dinâmicas e diálogos. São treinos direcionados e sistematizados na compreensão e resolução de problemas ou desafios, organização e memorização de ideias, autorregulação, reforçamento das capacidades cognitivas, avaliação das ações e atividades. Salienta-se que esses estudantes são conduzidos a um processamento de auto aprendizagem, autoconsciência, auto-observação, superação das limitações e o despertar de suas potencialidades no ato de aprender subjetivamente e coletivamente.

A escolha dessa modalidade de trabalho em grupo se deve à importância do direcionamento do treino cognitivo e da interação entre os estudantes. Quando trabalham juntos, eles têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar experiências e estimular a troca de conhecimento. Além disso, o diálogo colaborativo é um aspecto fundamental no processo de aprendizagem grupal, que fez os profissionais buscassem outras estratégias partindo da comunicação para mobilizações práticas com as famílias e as escolas.

Assim, a metodologia do grupo de apoio aos estudantes com TDAH está baseada no treino cognitivo das funções executivas, na metacognição e no diálogo colaborativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PRAEM, cumprindo com a Lei Nº 14.254/21 e identificando que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um dos principais transtornos responsáveis pelas dificuldades escolares, realiza atendimentos voltados a estudantes com este diagnóstico.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, grupo de condições que apresenta alterações ou atrasos observáveis desde o início da vida causando efeitos no desenvolvimento do sistema nervoso. Trata-se de um transtorno real, onde a criança não age de forma negligente, intencional e deliberada, como muitas pessoas pensam. Ocorrem prejuízos inerentes à vontade do indivíduo, que não podem ser controlados ou inibidos por este. E embora as crianças com TDAH aparentemente

sejam “funcionais”, é preciso compreender que o transtorno é uma deficiência como qualquer outra (BARKLEY, 2002).

No TDAH existem três subtipos do transtorno que foram propostos pela American Psychiatric Association no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV): predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e tipos combinados. Sobre a causa do transtorno, não se tem concordância sobre uma possibilidade única, mas entende-se que ele se instaura por aspectos multifatoriais de ordem neurogenética ambiental.

De um ponto de vista cognitivo, percebe-se que o TDAH gera comprometimento das funções executivas, tal fato é observado nos déficits presentes na: inibição comportamental, atenção sustentada e resistência à distração, bem como na regulação do nível de atividade da pessoa às demandas de uma situação (hiperatividade ou inquietação) (DIAMOND, 2013).

Considera-se um conjunto de funções interligadas que variam sua proficiência na mesma pessoa ou entre pessoas. Sendo elas importantes para tomada racional de decisões e no planejamento e execução de tarefas. Também, ajudando a organizar o pensamento, seguir regras sociais, reter informações significativas, planejar o futuro e criar estratégias para alcançar objetivos de forma prática e flexível. Quando não existe um bom funcionamento dessas funções básicas, percebe-se prejuízos no âmbito pessoal, social e acadêmico (RIBEIRO, 2016).

O tratamento TDAH deve ser multidisciplinar, ou seja, requer uma abrangente avaliação e intervenção comportamental, psicológica, educacional e médica, seguida de orientação aos familiares, para ajudar a criança/estudante com o diagnóstico de TDAH no manejo contínuo do seu transtorno. Dentro do PRAEM, os grupos são compostos por profissionais da pedagogia, psicologia e enfermagem, atendendo assim, de maneira grupal e considerando também a subjetividade de cada indivíduo.

Os atendimentos se utilizam de técnicas e dinâmicas que têm por objetivo trabalhar as funções executivas. Diamond (2013), propõe a existência de três principais funções executivas, que juntas possibilitam realizar as atividades mentais complexas. São elas: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva.

Além das funções executivas, a metacognição é um aspecto fundamental a ser considerado. A metacognição pode ser conceituada como um componente de regulação dentro do sistema cognitivo, possibilitando que as pessoas supervisionem, estructurem e controlem os próprios processos cognitivos. Isso envolve uma consciência profunda dos próprios pensamentos, conhecimentos e habilidades, bem como a capacidade de ajustar esses

recursos de forma adaptativa para alcançar objetivos de aprendizagem específicos (CORSO, 2013).

A utilização de diálogos colaborativos, acompanhado de o treino cognitivo e a metacognição, é um aspecto importante, que propicia maior engajamento dos estudantes no grupo, favorecem o processo de autonomia e impulsionam reflexões cognitivas e sociais. Os estudos de Vygotsky (1998) ilustram que, em certo ponto, o desenvolvimento de um aprendiz pode ser facilitado pela sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP), um local metafórico no qual as formas de mediação se desenvolvem. Levando em conta esse conceito, a mediação da aprendizagem seria o processo decorrente das atividades cooperativas, através da qual os aprendizes podem desdobrar conceitos e artefatos construídos culturalmente de modo a regular as atividades mentais e sociais estabelecidas entre os indivíduos (LANTOLF; THORNE, 2006).

Swain (2000), define o diálogo colaborativo como um diálogo durante o qual os participantes estão engajados na solução de problemas e construção de conhecimento. Nesses momentos, lacunas podem ser percebidas como novas hipóteses e possibilidades, sendo reformuladas, readaptadas e reinventadas durante a conversa. Nesse sentido, no grupo de apoio buscou ir além dos atendimentos, realizando intervenções com as famílias e escolas dos estudantes atendidos, onde o diálogo colaborativo estendeu-se às redes de apoio dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No PRAEM, busca-se ajudar crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem, e para isso, conta-se com uma equipe multidisciplinar que está preparada para atender às diversas necessidades que essas crianças apresentam em seu processo de aprendizado. Um dos desafios enfrentados, é lidar com crianças que têm o diagnóstico de TDAH, pois o transtorno afeta principalmente as funções executivas, que desempenham um papel fundamental na regulação da tomada de decisões, a atenção, memória operacional, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e regulação das ações.

Além do exposto acima, a maioria dos estudantes vivenciam no círculo de convívio, como escola e família, alguns impactos prejudiciais ou atribuições de rótulos depreciativos, ocasionando uma percepção de incapacidade, ansiedade e baixa autoestima.

A interação cooperativa parece propiciar o uso de estratégias comunicativas que facilitam a intervenção em outros contextos a fim de promover compreensão recíproca por parte dos estudantes e dos envolvidos nesse processo, como família e escola.

Diante do exposto, o grupo multiprofissional percebeu a necessidade de fortalecer a rede de apoio, passando a orientar as famílias e os professores, bem como dialogar e realizar dinâmicas com as turmas das escolas dos estudantes atendidos. Desde então, estão sendo planejados e realizados periodicamente encontros com os grupos de convívio dos estudantes com TDAH, na busca da qualidade educativa e emocional dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção do grupo tem potencial de amenizar as dificuldades de atenção e hiperatividade dentro do âmbito escolar e familiar. Além dos treinos cognitivos e a metacognição, o emprego do diálogo colaborativo é um importante elemento a ser incluído nos grupos, pois esse processo deve ser visto como social, essencialmente ligado à interação, e como instrumento transformador. Dessa maneira, o diálogo é um mediador do autoconhecimento, das relações, dos ambientes de convívio e da resolução de problemas.

A expectativa é de que o grupo continue trazendo benefícios significativos para o desempenho escolar dessas crianças/estudantes, uma vez que as atividades planejadas de forma multiprofissional visam estimular aspectos cognitivos, emocionais e relacionais, frequentemente afetados por comportamentos associados ao TDAH.

Além disso, esse trabalho pode servir como referência para outros profissionais, auxiliando na implementação de intervenções semelhantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH guia completo para pais, professores e profissionais de saúde**. São Paulo: Artmed. 2002.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021** que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

CORSO, H. et al. **Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 29, p. 21-29, 2013.

DIAMOND, A. **Executive functions**. Annu. Rev. Psychol. 64, 135–168, 2013.

LANTOLF, J.; THORNE, S. (2006). **Teoria sociocultural e a gênese do desenvolvimento de uma segunda língua**. Oxford: Imprensa da Universidade de Oxford.



RIBEIRO, S. P. **TCC e as funções executivas em crianças com TDAH.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 12, n. 2, p. 126-134, 2016.

SWAIN, M. (2000). **A hipótese de saída e além: mediando a aquisição por meio do diálogo colaborativo.** In: Lantolf, J. Teoria sociocultural e aprendizagem de uma segunda língua Oxford: Oxford University Press.

VYGOTSKY, L. (1998). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes.